



Lições familiares de theologia mariana.

XXI.

MARIA.

ILLUSTRADA.



MUITO diziamos no artigo anterior sobre a sciencia e conhecimento de Maria. E notae, leitor, que todos esses conhecimentos eram infusos ou conseguidos sem nenhum esforço de parte d'Ella. Era tudo graça de Deus, que Elle não devia negar a tão perfeita criatura, elevada já a tão alta dignidade como haver de ser Mãe de Deus.

Mas sabia Ella perfeitamente que o servo que escondeu o talento e não negociou com elle mereceu castigo do pai de familia ou do Senhor do Evangelho. Por isso a sciencia e conhecimento de Maria, não foi uma sciencia ociosa, nem a teve sem negociar. Essa sciencia e conhecimento cresceu n'Ella cada dia porque a

exercitava. O Propheta David, dizia de si, que de dia e de noite medita o justo na lei de Deus; e é certo que na meditação, além de arder com mais intensidade o fogo da caridade, accrescentam-se os conhecimentos adquiridos. Ora, si o justo medita constantemente na lei de Deus; si essa mesma lei era para David uma meditação o dia inteiro, quem era mais justa que todos os justos, e mais illuminada que David, não passaria os dias e noites inteiras e sem interrupção na mais elevada contemplação e meditação da lei divina? Accresce a isto que não tinha Ella os impedimentos que sempre tiveram os maiores Santos, até quando elevados a contemplação altissima, para demorarem nella muito tempo. Não tinha Ella o tropel de pensamentos de que se queixava S. Bernardo, nem lhe faziam a guerra as

paixões que aos maiores Santos pretendem arrastar fóra do seio amoroso de Deus, quando se recolhem á oração levantada. E' por isso que os Santos mesmos não era sem luta que perseveravam muito tempo em oração, e bem que á força, viam-se muitas vezes afastados della.

Nada disso acontecia na oração e contemplação de Maria, senão que a causa da inexplicavel plenitude de graça que recebeu já na sua Conceição purissima e multiplicou até quasi o infinito durante sua vida, a causa ainda de não ter tido o peccado original, cujas consequencias são essas distracções e perturbações na oração, Maria continuava sempre na mais alta oração e contemplação das cousas divinas, e portanto, crescia cada momento nessa sciencia portentosa de que fallámos antes.

Não serve pouco para a meditação e contemplação a leitura dos Livros Santos, e por isso os mestres da vida espiritual tanto recommendam essa leitura. Não podia, pois, Nossa Senhora ter tempo para descansar da contemplação e para continual-a melhor, lia constantemente as Sagradas Escripturas e os livros dos Prophetas.

Uma das cousas porque os maiores Santos acharam sempre alguma dificuldade na contemplação das cousas contidas na Sagrada Escriptura é a dificuldade das mesmas divinas Lettras e ser seu conhecimento uma cousa que deve vir do Espirito Santo, que foi quem as inspirou. Pen-

sar, como sonham os protestantes, que qualquer leitor, bom ou mau, das Sagradas Lettras, fiado em sua propria inspiração ou na inspiração privada do Espirito Santo, vai dizer e entender os arcanos das Sagradas Escripturas é manifesto e absurdo despropósito. O Espirito Santo, pois, Santissimo como é, só ás almas puras e innocentes, que não fiam de seu proprio juizo e parecer, é que inspira algumas vezes o sentido das Escripturas.

Mas si a alguma pessôa em algum tempo o Divino Espirito havia de auxiliar e assistir com sua inspiração, era certamente na oração e contemplação de Maria. O Evangelho nos diz claramente que, differentemente de como já nella estava, viria a esta Senhora no mysterio da Encarnação e Lhe faria sombra. Ora, si estava já tão perfeitamente em Maria o Espirito Santo e tanto a illuminava sempre, aonde, si pensamos, chegariam os conhecimentos, sciencia e divina sabedoria que adquiriria esta Senhora com tão particular e continua assistencia? Aonde chegaria no conhecimento da religião e das cousas reveladas? Aonde nos arcanos dos mysterios em que devia Ella ser parte tão activa?

Basta já, que assim como é temeridade impossivel querer penetrar o que na religião são mysterios, assim é quasi temerario querermos medir e pesar a sciencia e conhecimentos de Maria, que só Deus póde conhecer e medir, porque ninguem

mais é superior a Ella. E' pois proprio e perfeito o nome que deu Deus a esta Senhora. Lhe quadra completamente o nome de sábia e illustra-

da, que é o nome proprio d'Ella, o nome de Maria. *Et nomen Virginis Maria.*

Campinas, 25—5—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Achando-me em grande afflicção fiz promessa ao I. Coração de Maria de mandar dizer uma missa nesse Santuario em suffragio das bemdictas almas do Purgatorio e tomar um assignatura da revista *Ave Maria*. Cheia da mais pura satisfação, hoje venho agradecer ao Purissimo Coração de Maria e cumprir minha promessa. *Maria Rita do Amaral.*

—Patenteio minha gratidão ao Purissimo Coração de Maria por ter obtido duas graças; 1.^a ter sido approvada nos meus exames e 2.^a ter recuperado minha mãe a saúde.—*J. M. M.*

—Estando gravemente doente e achando-me melhor, venho publicamente agradecer á Maria Santissima os favores que d'Ella promptamente recebi.—*João Baptisia do Amaral.*

—Tendo havido uma grande discordia no seio da minha familia e receiando al-

guma consequencia desagradavel, lembrei do Immaculado Coração de Maria e prometti mandar publicar o favor na *Ave Maria*, se o alcançasse. Fui promptamente ouvida concedendo-nos a paz que d'antes reinava. *Uma Filha de Maria.*

Sto. Antonio da Alegria.—Juncto a esta encontrará V. Rvma 5\$000 para considerar assignante da *Ave Maria* ao Ilmo. Sr. João Baptista Duarte. Esse senhor toma essa assignatura em virtude duma promessa feita ao Coração de Maria quando, cahindo de um carro, viu-se por milagre livre de não ter sido esmagado pelas rodas delle.

—Os Illmos. Sres. Antonio Gonçalves e João Martins enviam uma pequena esportula para o Sanctuario em agradecimento de varios favores recebidos do Purissimo Coração de Maria.

—Finalmente queira receber essa esportula para ser rezada uma missa no Sanctuario do Coração de Maria em suffragio das bemdictas almas do Purgatorio.—*Benedicto Angelo da Silva*, correspondente.

São Manuel do Paraiso.—Venho agradecer publicamente ao I. Coração de Maria

uma graça alcançada. A esmola que segue quero que se applique para o culto de Nossa Senhora.—*Maria Reinildes de Mello.*

—A Exma. Sra. D. Maria das Dôres Prado agradece ao I. Coração de Maria um especialissimo favor que acaba de alcançar da bondade maternal do Coração de Maria. Manda uma pequena esmola para o Sanctuario.

Botucatu.—Immensamente agradecido ao Coração de Maria mando publicar uma graça que tenho obtido desse compassivo Coração e peço a V. Rvma. rezar uma missa no seu Sanctuario.—*José Pires de Almeida Moura.*

São José dos Campos.—Fiz uma promessa de assignar á *Ave Maria*. Cumprindo pois tão grata promessa envio a essa digna Redacção a respectiva importancia.—*Benedicto Marcellino dos Santos.*

Sta. Rita do Passa Quatro.—Fico Summamente grato ao Coração de Maria por ter alcançado de sua bondade diversas graças.—*Maria E. Arruda.*

Taubaté.—Peço a V. Rvma. rezar uma missa ao I. Coração de Maria em acção de graças de dous favores alcançados de tão bondoso Coração.—*Maria de Freitas Vieira.*

—Fico eternamente agradecido ao Santissimo Coração de Maria que pela sua poderosissima protecção minha mulher foi felicissima numa melindrosa operação realizada na Sta. Casa de Misericordia de São Paulo. Mando uma pequena esmola.—*Antonio Soares Nogueira.*

Piraicaba.—Pedi ao Immaculado Coração de Maria nos desse saúde promettendo-lhe publicar essa graça na *Ave Maria*. Demorei em cumprir minha promessa e eis ahí que de novo estamos soffrendo. Outra vez peço ao Immaculado Coração a mesma graça e faço votos de ser mais agradecida.—*Eulalia Pinto de Barros.*

Pedernelras.—José Xavier Machado testemunha sua gratidão ao Coração de Maria por ter-lhe curado duma ferida que soffria num pé.—*Do Correspondente.*

S. José do Paraiso.—Peço celebrar duas missas em honra do Coração de Maria em agradecimento de varios favores recebidos. Junto com esta encontrará V. Rvma. a importancia.—*Um devoto.*

Avaré.—O sr. José Azurara, agradecendo um favor obtido por intermedio d'uma pessoa de Sorocaba, manda celebrar uma missa ao I. Coração de Maria.

Lençoes.—Muito agradeço ao virginal

Coração de Nossa Mãe do Céu as muitas graças que tenho della recebido. Queira receber, Sr. Director, a importancia de minha assignatura da *Ave Maria* e mais essa esmola que lhe envio para o Sanctuario.—*Francisca B. Pinheiro Machado.*

—Uma devota do Immaculado Coração de Maria envia 5\$000 para a continuação de sua assignatura da *Ave Maria* á qual assigna em virtude dum voto que fez ao mesmo Immaculado Coração.—*Maria José de Mattos.*

Freguezia d'O'.—A Exma. Sra. D. Ursula agradece ao Purissimo Coração de Maria a graça que lhe pediu em favor de uma criça. Como era de esperar, foi promptamente ouvida. Louvores mil ao terno e compassivo Coração da mais amavel das mães!

Bebedouro.—Envio a V. Rvma. as importancias das assignaturas da *Ave Maria*. A Exma. Sra. D. Hypolita de Jesus assigna em virtude de uma promessa feita pelo seu pae por ter sahido bem de uma situação perigosissima.—*Armanda de R. Carvalho,* correspondente.

—Mando-lhe, Sr. Redactor, a importancia para serem rezadas duas missas em louvor do Coração dulcissimo de Maria a quem estou mui obrigada por ter delle recebido diversos favores. O resto é para o Sanctuario.—*Caetano Boceto.*

S. João da Bôa Vista.—Agradeço ao I. Coração de Maria tres graças que me concedeu. Já cumpri minha promessa.—*Henriqueta de Jesus.*

Espirito Santo do Pinhal.—Por intermedio da *Ave Maria* venho agradecer duas graças particulares, sendo ambas em favor de meu filho. Mando uma pequena esmola para o Sanctuario do I. Coração.

—Tendo recebido diversas graças, e principalmente uma que eu considero como milagre, peço a V. Rvma. a publicação na *Ave Maria*, que outras pessoas se animarão a recorrer em todas suas afflicções ao compassivo Coração de Maria.—*Uma devota e assignante.*

—Compenetrada da mais viva gratidão peço-lhe, sr. Director, publicar na vossa bella revista *Ave Maria* uma grande graça que Nossa Senhora me concedeu.—*A. L.*

—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria ter sarado completamente de um terrivel rheumatismo.—*Uma assignante da Ave Maria.*

—Estando meu tio muito doente e

desejando alcançar, além da saúde corporal, uma outra graça especial, fui implorar a protecção do bondoso Coração de Maria e tudo o alcancei. Louvores sejam dados a tão misericordioso Coração.—*Aurora de Lima.*

—D. Albertina Müller de Loyola tendo feito um voto a N. Senhora pelo restabelecimento da saúde de sua velha mãe que muito soffrera de uma broncho-pneumonia, e tendo obtido a graça da cura, agradece ao I. Coração de Maria.

Sorocaba.—Em agradecimento de uma graça recebida do bondoso Coração de Maria envio uma pequena offerta para o seu Sanctuario *Maria da Conceição Carvalho.*

Boa Vista das Pedras.—Em cumprimento duma graça recebida, remetto-lhe a importancia para ser rezada uma missa no Sanctuario. *Um devoto.*



Abramos os olhos, catholicos!

Foi este, amados catholicos, o grito de alerta que demos o anno passado, prevenindo-vos contra a insidiosa astucia das seitas que com apparencias de caridade e beneficencia estão ferindo contra vós e contra a Igreja catholica a mais terrivel das guerras pelas suas consequencias, e a mais temivel pela sua astucia diabolica.

Proficientissimamente provamos com documentos, *que até hoje ninguém nos contestou, nem contestará,* que o plano principal de combate por parte das seitas está em *apoderar-se do coração da criança...*

A guerra hoje não se faz directamente contra os valerosos soldados do Catholicismo que sabem manejar as armas; a guerra de hoje não é contra as almas fortes e robustas na fé, temperadas ao fogo lento e constante da pratica da piedade; a guerra de hoje não se faz apresentando-se á arena do combate de viceira erguida, buscando a cara do inimigo... isto seria nobre e digno demais, e nobreza e dignidade é o que sempre faltou aos nossos gratuitos adversarios, e por outra parte tinham a derrota segura.

As almas inermes, os candidos lyrios da innocencia, as flôres que mal ainda desabrocharam ao ar da vida...

eis os soldados contra quem assestam seus tiros; o *berço...* eis o campo de batalha, a arena do combate.

Apoderar-se, embora por pouco tempo, do berço, do coração da criança; depositar nelle a *primeira semente* d'uma educação anti-catholica, anti-christã, é o passo certo e seguro com que elles contam para a victoria a mais completa.

A *primeira semente* é a que mais fundas raizes lança, a que para sempre fica no coração, sem que a mão do mestre mais habil a possa completamente extirpar.

Bom seria que a experiencia quotidiana não viesse confirmar incontestavelmente esta verdade tão triste!

Foi por isso, repetimos, que o anno passado demos o brado de alerta contra a «*Associação feminina, beneficente e instructiva de S. Paulo,*» e sem medo arracamos-lhe a mascara hypocrita com que se disfarçava. O resultado felizmente foi bem satisfactorio, louvado seja Deus.

Hoje, porém, torna-se necessario repetir o mesmo brado, pois o perigo, tanto que o inimigo tenha vida, sempre existe.

O anno passado não hesitamos em qualificar de *anti-christã, maçonica, anti-moral* a educação subministrada por essa Associação, prendida com estreitos laços ás seitas diabolicas pela Igreja anathematizadas.

Argumentos esmagadores patenteiaram essa verdade, comprovada logo pela eloquencia dos factos.

Sabiamos com *absoluta certeza* que a presidente da tal Associação, D. Analia Franco, longe de praticar o Catholicismo, que tão habilmente sabe disfarçar nos seus escriptos, era adepta fervente do *diabolico espiritismo*, que repetidas, frequentes vezes celebravam-se sessões espiritistas nos predios onde funcionavam as suas escholas, e que mais de uma pessoa separou-se do seu lado por este motivo.

Tudo isto sabiamos, e mais outras cousas que não revelamos; estavamos porém á espera dos factos, que denunciavam-se por si mesmos.

Estes factos sahiram á luz publica, manifestaram-se desafoutadamente... *triumphantes...!*

Hoje não trata já de occultar-se

tão ciosa como ao principio; seja por tornar-se dia para dia mais conhecida do publico, seja por prometter-se subsistencia dentro do proprio campo, vae rasgando aos poucos o véo dissimulador.

Sim, catholicos! A sra. D. Analia Franco, publicamente faz profissão de *espirita*, suas escholas são *centros espiritas*, o mesmo tecto que abriga as crianças famintas de educação, de luzes, serve de antro infernal onde os *espiritos diabolicos* communicam-se e correspondem-se com seus infelizes adoradores; a mesma aula, que aos olhos dos catholicos apresenta-se como templo da sciencia é o vil recinto onde a feitiçaria queima o incenso a Satanaz.

Quereis provas...?—Eil-as.

A' vista, sobre a mesa de trabalho, temos um jornal legitima, genuinamente *espirita*, como póde sel-o o primeiro do mundo:—A NOVA REVELAÇÃO.

Orgam do centro espirita de S. Paulo. Publicação mensal.

No numero 18, correspondente ao dia 3 de Março deste anno 1905, lêmos nas primeiras linhas da primeira columna:

« E' gerente desta folha o sr. Francisco Antonio Bastos.

LADEIRA DO PIQUES, n. 21, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa ao nosso jornal...»

Ora; quem é esse sr. Francisco Antonio Bastos?

—E'... o *guarda livros* (e talvez algo mais) da «Associação, femenina, beneficente e instructiva de S. Paulo,» cuja presidente é D. Analia Franco.

—Que casa é essa da «Ladeira do Piques n. 21, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa ao jornal espirita»?

—E'... a mesmissima casa onde se acha o *Asylo e Crêche* da associação de D. Analia; a mesmissima casa onde estão estabelecidas as *officinas typographicas* da Associação de D. Analia; a mesmissima casa onde imprime-se a *Voz Maternal*, orgam da Associação de D. Analia...

—Já é bastante, julgarão os leitores.

—Não, senhores; isso é nada: Segue o jornal espirita:

« O Centro espirita de S. Paulo tem sua séde no predio n. 64, Largo do Arouche. »

—Que predio é esse, *séde do centro espirita de S. Paulo*?

—O mesmo, o mesmissimo, que tem na sua porta a hypocrita taboleta: « Associação feminina, beneficente e instructiva de S. Paulo. »

—E lá celebram-se sessões espiritas?

—Celebram-se aos Domingos, terças, quartas, quintas, sextas-feiras e sabbados, como avisa o mesmo jornal.

—Isto é demais! dirão os leitores.

—Não, senhores; ainda é pouco, respondemos.

Fosse esse Centro espirita para os *socios demoniacos*... ainda bem; mas lá, lá mesmo onde a taboleta hypocrita fulgura; lá mesmo onde ao povo promette-se *beneficiencia e instrucção*; lá mesmo onde muitos vão parar deslumbrados e allucinados pelos resplendores de tanta... bondade... lá está, por detraz dessa taboleta a cathedra de... *Satanaz!* Sim, senhores; essa eschola é *espirita, francamente espirita*.

As crianças que a frequentam recebem os ensinamentos e *doutrinas satanicas do espiritismo*, e a alma dessa eschola é o proprio Satanaz, alma unica da diabolica seita.

—Duvidaes?...

—Litteralmente transcrevemos as palavras do referido jornal:

ESCOLA DO CENTRO ESPIRITA DE S. PAULO.

« Com uma matricula de cerca de 50 alumnos *reabriram se* as aulas da Escola gratuita mantida pelo *Centro Espirita de S. Paulo.* »

—Ah... isto é o cumulo!...

—Sim Senhores! isto é cumulo; mas dizemos mal. Ainda ha outro cumulo sobre esse; e é... *que paes catholicos mandem seus filhos a essas escholas!!!*

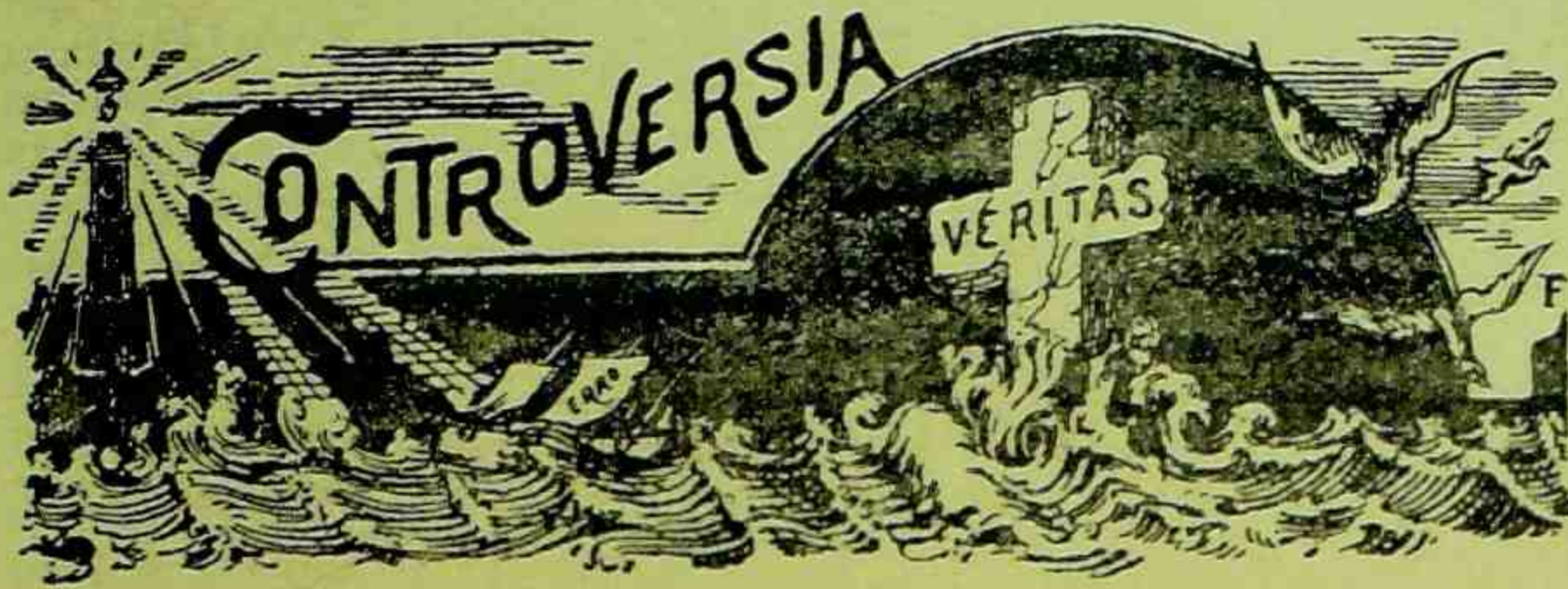
Isto é que é o cumulo... do incomprehensivel.

Oh paes! oh catholicos!

S. Paulo, 26 de Maio de 1905.

IMPAVIDUS





O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

1º. O Espiritismo, como systema doutrinário, é a anarchia scientifica.

(Continuação)

E vamos indo.

Ponto ainda mais capital do que o precedente no systema Kardeciano é a metempsychose, ou seja as multiplas reencarnações dos espiritos. Pois como acima indicamos, é *doutrina dogmatica* pelos espiritos superiores revelada ao Kardec, que o espirito depois da morte torna a encarnar-se tomando outro corpo uma, duas... e cem vezes, até ficar bem limpinho.

Ora isto, para um catholico é impossivel tragar; mas tem muita graça, que até os proprios espiritas acham esse *bocado muito duro*, e... ao engulil-o engasgam: nem com farinha passa. E' por isso que os espiritas da America septentrional, berço scientifico do Espiritismo, abandonam e deixam sósinho ao Kardec...! O resto dos espiritas andam *tão de accôrdo* tambem, que no Congresso Espiritico Internacional de 1889 se propôz que «por amor da ordem, este ponto não se tratasse em publico» (1)

Coitado Kardec! Assim vossos proprios filhos estão a desmanchar essa vossa machina scientifica...? E' assim que vos recompensam o suor que tantas vezes banhou vossa face ao compordes a magna theosophia? declarando-vos tão solemnemente heterodoxo...?! Esses vossos *espiritos superiores*, por vós tantissimas vezes consultados, que com tanto amor vos revelaram essas doutrinas... tudo isto ganharam...? serem declarados

mentirosos, impostores, não pelos profanos, mas pelos filhos do proprio Espiritismo... e em occasião tão solemne como um *Congresso espiritista Internacional*...?! Isto é duro demais!!!

E passemos adiante: E' verdade que Kardec ainda não anda sósinho: ha lá uma turma de espiritas, chamados *Positivistas* e *Futuristas*, que seguem a Kardec admittindo a metempsychose, ou reencarnação dos espiritos. Mas, ainda o Kardec é digno de compaixão. Elle nos phenomenos espiriticos e metempsychoses põe a intervenção divina com bôa e piedosa intenção; e agora esses seus *companheiros negam redondamente* a tal intervenção, e até talvez a *propria existencia* de Deus. (2) Todavia estes *santos confrades*, foram admittidos ao Congresso, e tanto fizeram-se respeitar, que para não contrarial-os, regeitaram os congressistas a petição elevada por outros confrades *mais santos*, os quaes requeriam que se fizesse a Deus a honra de *acredital-o vivo e verdadeiro*...!

Aqui poderia Kardec dizer com toda verdade: antes só que mal acompanhado!

E passemos adiante, admirando a *estupenda concordia scientifica* do Espiritismo.

Ainda ha outra classe de espiritas, tão legitimos como Kardec, chamados *Occultistas*, denominação que abrange diversas escholas affins, como os *Cabalistas*, os *Martinistas*, os *Rosa Cruzes*, os *Theosophistas*, etc. Estes senhores, ou melhor santos espiritas, ensinados tambem pelas *revelações* dos espiritos superiores, não gostam do *mimoso perispirito* re-

(1) *Compte rendu*, supra - citado. Pag. 55 e 56.

(2) *Compte rendu*: Supra - citado.

velado ao Kardec; não querem concordar. Elles acham melhor imaginar um fluido nervoso, a que chamam *Corpo astral*, e desmanchal-o em tres elementos.

Para estes verdadeiros espiritas a sua familia é muito mais numerosa do que a de aquelles que são *parentes* do burro, da bicharia e até das couves e cenouras; pois não admittem *diferença nenhuma* na escala dos seres. — Tudo para elles está vivo, desde a pedra até Deus. A materia está sempre em evolução: A couve, o nabo que hoje nasce no quintal, hontem foi paralepido da rua ou uma pedra de amolar.

Essa couve e esse nabo, logo mais lhe sahirá um bico, duas azas, uma cauda e duas patas, e será uma gallinha, ou um Perú. Um pouquinho depois, largará as pennas, cortará as unhas e o bico, tomará uma linda gravata e bengala, ou disporá elegantemente as velhas pennas num chapéo, e tomará o leque e... teremos um sabio de moda, ou uma gentil senhorita. E logo que a mão do tempo tiver arrancado um a um os dentes á senhorita, e levado comsigo os cabellos, e o brilho dos olhos, morrerá para tornar a ser o que foi—uma pedra que calça a rua ou que amola facas...!

—Mas isto é uma caçoada, pensará algum leitor.—Não, senhores: O assumpto é sério e o tratamos com seriedade. Apenas expomos com palavras claras e concisas o que elles ensinam muito diffusa e confusamente. Mais ainda; esta ultima classe de espiritas hoje existem, e julgam-se muito superiores aos Kardecianos; pois estes são para elles como crianças recém-nascidas, quando os *occultistas* contam entre os seus avós os fundadores da *cabala oriental* e do *fakirismo indio*; e tanto aos avós como aos netos, foram os espiritos superiores que lhes revelaram a doutrina, como ao Kardec.

—Então em que ficamos...?

—Em que cada espirita siga a seu *espirito revelador*... e veremos a mais estupenda das concordias.

—Não seria bom fazer um convenio, um commum accôrdo... que nos desse um pouco de união nas doutrinas fundamentaes, que obrigasse a admittir alguns pontos como dogmas deffinidos?...

—Ah, senhores espiritas; para domar esses vossos espiritos reveladores mister fora um concilio, um *espirito superior* que fosse para vós um papa infallivel. Mas isto é para vós impossivel. Já, no vosso famoso Congresso Internacionál, houve alguns coitadi-

nhos espiritas que choravam inconsolaveis á vista dessa anarchia em principios que tanto vos desacredita, e pediram ao Congresso... essa *definição dogmatica*, esse accôrdo commum, que a todos unisse como laço de ouro...; mas o requerimento foi plenamente rejeitado—*lagrimas baldadas!*

Todavia tamanha necessidade sentem alguns espiritas sisudos dessa união, que, visto não poderem obtela no proprio seio do Espiritismo, foram procural a no de outra sociedade por elles considerada como *irmã legitima*—a maçonaria. Sim: A *Confederação espiritica de Madrid* publicou um manifesto «para que todas as associações espiriticas se incorporassem á maçonaria e que esta as regesse de ora em diante pelo modo por que governa as suas lojas...» (1)

O Espiritismo, pois, tem tentado todos os meios possiveis de união doutrinal, mas baldadamente. Em seu mesmo coração leva o germen da anarchia scientifica: é filho do espirito da mentira, como ficou provado, e a mentira é *incoherente por natureza*, essencialmente destructora da *unidade*, —a verdadeira anarchia.

S. Paulo, 25—5—1905.

Custos.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

—Sabes quem se vae casar? Martha a incansavel Martha. M'ó tem dito a creada de sua casa quando sahia da missa esta manhã. Eu acho que será bem logo: estão já apromptadas todas as coisas e seus paes pretendem fazer um festão naquelle dia.

Glicerio! cuidado com o mysterio. Ninguém soube até agora da noticia. Parece mentira que não t'ó scientificaram, sendo parente do pae da noiva e tendo sempre entrado todos elles em tua casa como na sua por tanto tempo. São uns ingratos e sua frieza para comtigo já passa as raias do justo e do social: eu não sei quantos os me-

(1) Vejam por aqui si a Igreja tem sobeja razão quando chama á maçonaria, como ao Espiritismo,—*secta diabolica*. Por experiencia podemos accrescentar que os espiritas que conhecemos, todos pertencem á maçonaria.

zes que não se approximam de tua casa, nem te enviaram um modesto presente para o dia do teu onomastico.

A mãe é muito inconstante; umas vezes está na igreja, outra no theatro, elle, o noivo, é um typo antipathico e egoista como poucos, não adora outro Deus que o dinheiro. Lá naquella casa sómente Martha é que vale alguma coisa, os mais nem de graça...

—Mas é certo que se casa Martha? perguntou o P. Glicerio que sómente parecia tomar interesse pela boda que lhe annunciavam.

—E' certo sim, exclamou jubilosa Jacintha, vendo que o Padre prestava attenção.

—E quem é o noivo?

—Pasma te e faz como eu o signal da Cruz, que ainda até agora não sei explicar como D. Lourenço póde dar seu consentimento: o noivo é Patricio.

—O que estás a fallar, mulher? Estarás enganada.

—Não, meu filho, não. Patricio acaba de chegar da Belgica, faz pouco tempo; acho que sem ter estudado nada, elle veste á moderna e serve para o que tem servido sempre, para esbanjar muito dinheiro. A boda ficou combinada num instantinho, e Martha parece que não está desgotosa embora tambem não parece que esteja muito contente. Vamos Padre Glicerio: embora os queiras desculpar, fica para elles muito feio que não te tenham contado nada: antes temos sabido a noticia dos extranhos que dos proprios parentes.

E poderias admirar-te que D. Lourenço, que sómente vive do seu dinheiro, imitasse a Judas, dando sua filha a um rapaz sem juizo a quem educou de caridade, segundo elle mesmo conta?

—E's muito mal pensada, e além disso, possúes o costume de affirmar como certo o que apenas só desconfias, e depois contal-o como coisa já resolvida. Não tens caridade, Jacintha!

—Pensa mal e acertarás.

—Eu não digo, retrucou o Padre, que em alguns casos esse rifão não seja verdadeiro, não o é porém sempre; e na duvida é melhor suspender o juizo, e não culpar ao innocente; pensa sempre o melhor.

—O que é certo é que tu és um bemaventurado, Glicerio, e acreditas que todos são como tu, que levas o coração na mão e não és capaz de fazer sem dizer coisissi-

ma nenhuma menos direita... mas eu... sou muito maliciosa.

—Muito demais, Jacintha, accrescentou o sacerdote.

—Está bom; mas eu não creio que D. Lourenço entregue sua filha a Patricio, sem visar algum interesse. Alguma coisa está ahí occulta.

—Deixa os pois em paz, e não esquadrinhemos aquillo que nos não importa. Tira agora isto da mesa; o café estava superior e as pastas saborosissimas; julgo que as compraste um pouco caras; e eu não gosto disso; quero-as um pouco mais baratas.

—Sim, isso mesmo: agora vou comprar o peor para ti! só faltaria isso! que depois de empregares toda a tua renda (e mais que tivesses) em sustentar a muitos que abusam de tua bondade e comem melhor do que tu, te desse eu qualquer bagatella. Não, meu filho, não; nisso tu me has de obedecer sempre; comerás o que eu te apresentar e dar-te hei sempre o melhor. Pratos exquisitos não os queres e nem mesmo os queres provar, está bom; ha porém um meio termo; o café com pastas inglezas não é coisa alguma extraordinaria, cala pois a bocca e soffre-me pelo amor de Deus, que bastante soffri eu por ti, quando eras pequerrucho... Si soubesses quanto me fazias raivar quando choravas de noite porque tinhas medo! Além disso, tu que és tão bom, deves desculpar esta pobre velha que te quer como ninguem neste mundo miseravel.

—Bom, Jacintha, bom. Comerei pois o que tu me puzeres e nisso praticarei a virtude de obediencia segundo tu mesmo dizes; olha porém que batem na porta.

A bôa mulher largou a cadeira, foi ligeira na porta e voltou com uma carta nas mãos.

—E' de Martha, disse toda jubilosa; afinal lembrou-se de ti; não ha duvida que te dirá noticias muito circumstanciadas da boda. Ahí ficou a criada esperando a resposta. O que é que ella diz?

O Padre Glicerio, sem responder á pergunta de Jacintha, escreveu umas poucas de linhas num cartão, mettu o num envelope e fallou assim:

—Entreguem este cartão á Senhorita.

—Falla alguma coisa da boda, não é? perguntou Jacintha, que aguçada pela curiosidade não se resignava a ignorar o conteúdo da carta.

—Como és curiosa mulher! exclamou

o sacerdote sorrindo. Si não te dissesse o que fallava Martha, póde ser que não pudesses dormir durante toda esta noite. Vamos, fica tranquilla; diz que eu vá visitá-la porque me quer contar coisas de muita importancia.

—Graças a Deus que se lembram de ti, Glicerio! Como andam mudados os tempos! Antes te convidavam e com frequencia, embora tu nunca fôsses, manifestavam-te muito carinho e Martha queria até que lhe contasses algumas historias e pontos.. Agora...

—Mas filha, antes era uma menina. Oh mulher; agora deixa-me sósinho que tenho que estudar um pouco. Si vier uma pobre velha chamada Antonia, dá-lhe uma esmola, e se tiveres um pouco de caldo, dá-lhe uma boa taça. Quando Deus dá, para todos dá. Nós apenas somos administradores do Senhor.

(Continúa)



AS LUCTAS DA EGREJA NO SECULO XIX

(Conclusão)

Na Allemanha, desde os primeiros annos do seculo XIX, Fichte, Schelling, e Hegel desenvolveram os ensinamentos de uma philosophia pantheista, que, depois de se mostrarem nas lições de Victor Cousin na França, manifestaram-se tambem nos escriptos de Vacherot, na exégesse de Strauss, nas theorias de Renan, no materialismo dos Feuerback, dos Vogt, Büchner, e Virchow, bem como no monismo evolucionista de Haeckel.

No meio desta extrema licença que sustentava segundo os caprichos dos espiritos individuaes todas as opiniões possiveis, e até mesmo as mais subversivas da moral e do laço social, os Pontifices tiveram, como guardas da Fé, de intervir para condemnar os erros que surgiam de todos os lados e ao mesmo tempo. Pelo mais extranho abuso de significação do termo denominou-se «civilização» o conjuncto anarchico desse estado intellectual. E porque maravilhosas descobertas melhoravam a condição terrestre do homem, devido ao progresso scientifico, ao mesmo tempo que a anarchia chegava ao seu auge, suppunham sem provas e sem direito que as invenções que na ver-

dade faziam progredir a civilização eram causadas pela liberdade de pensar—e fazendo de taes invenções e dessa liberdade um só todo, davam-lhe o nome de «civilização moderna» assim como denominavam «progresso» não só o desenvolvimento industrial e scientifico como tambem a incoherencia philosophica, o desejo de novidades levado até á mania, a confusão das doutrinas sociaes e moraes. Além dos velhos erros do materialismo, do atheismo, do pantheismo, do naturalismo—que resurgiram de novo, chegaram como consequencia do principio da liberdade absoluta a proclamar o direito ao erro e até o direito ao mal.

A Egreja intervem e Pio IX com o «Syllabus» restabelece a verdade condemnando os erros.

Ficaram proclamados os direitos da verdade como superiores aos da liberdade, os de Deus como superiores aos do homem, os da justiça como superiores aos do numero e da força. E, nestes ou em outros termos, os proprios sociologistas hoje sustentam as mesmas idéas. O erro liberal, condemnado em nome da fé, é tambem actualmente condemnado em nome da sciencia e sua practica social.

Coube a Leão XIII demonstrar n'uma serie de encyclicas, que formam uma larga symthese, como os principios do Syllabus, derivados da tradição catholica, professados por Santo Thomaz, davam logar a todas as aspirações legitimadas da idade social moderna.

Taes foram, em geral, não falando d'as que foram propriamente politicas, como na França, as questões de instrucção publica, e na Allemanha o celebre «*Kultur-Kampf*,» as luctas da Egreja no ultimo seculo.

De modo geral podemos dizer que d'ellas sahio a Egreja como sempre victoriosa: os dous ultimos Papas, que com o seu pontificado preencheram os cincoenta e e quatro ultimos annos do seculo XIX, cada um a seu modo, tiveram seus combates e suas victorias. Pio IX traçou os limites precisos do recinto da orthodoxia no meio das idéas complexas desse tempo, e assegurou a disciplina e a homogeneidade das forças catholicas; Leão XIII, apoiado n'esta cohesão interior, reconquistou para o Papado nos conselhos dos principes e dos povos o logar que a usurpação do seu poder temporal lhe havia feito perder momentaneamente. Sob seu impulso ao mesmo tempo generoso, poderoso, e admiravelmente synthetico, a Egreja viveu e se desenvolveu n'um meio

apparentemente baseado em principios hostis ao catholicismo.

A magestade moral do Papado cresceu a despeito do eclipse anormal e momentaneo do seu poder temporal—sendo a continuacão do perpetuo milagre historico que a vida da Igreja realisa: de cada uma de suas derrotas nasce uma victoria; de cada humilhacão uma gloria; de cada abatimento um progresso.

J.*** B.***



Brasil

e o tricentenario de D. Quichote de la Mancha.

Não podia menos de formar coro nosso Brasil com o mundo illustrado na commemoração da primeira publicacão da obra litteraria, que mereceu ser a mais popular e conhecida de quantas o ingenio humano até hoje produzira—*D. Quichote de la Mancha*.

Não podia menos, dizemos, toda vez que a analogia da sua lingua, as glorias historicas, e até a sua procedencia originaria prendem-n'o á nação hespanhola com vinculos estreitos e inquebrantaveis.

Este pensamento foi quem levou o dia 7 do fluente ao *Lyceu de Artes e Officios* da Capital Federal grandes vultos, honra da nossa patria, a unir-se em idéas e affectos á colonia hespanhola.

Grato seria para nós projectar sobre estas columnas os resplandores que naquella dia glorioso fulguraram; preferimos, porém, transcrever os brilhantissimos conceitos emitidos pelo fecundo e fluente dr. Affonso Celso no seu elegante, criterioso e sublime discurso.

Elle é a concretizacão do pensamento genuinamente brasileiro neste assumpto, e seus jorros de luz e calor dissipam completamente as nevoas, tão frias como infundadas, das duvidas com que certo jornal d'esta capital quiz envolver a immortal obra de Cervantes.

Discurso do dr. Affonso Celso

Sr. Presidente, minhas senhoras, senhores—Começam hoje as solemnidades mundias em honra ao genio de Miguel Cervantes. Quasi a mesma hora em que aqui nos

reunimos, realiza-se em Pariz, na Sorbona, uma sessão litteraria, com intuito identico ao da nossa, promovida pela *Liga de Acção Latina*, dirigida por Paul Doumer, Presidente da Camara dos Deputados franceza. Prende-se essa commemoração da Capital do Occidente á iniciativa de um brasileiro, pois a *Liga da Acção Latina*, associacão auspiciosa, digna do maior applauso e cujo programma consiste em enfeixar solidariamente o pensamento, o coração e os interesses dos povos latinos, foi fundada por um nosso compatriota, tão modesto quanto illustre—illustre, sim, quer pelo nome herdado, quer pela intelligencia e idoneidade proprias—o dr. Luiz Goffredo de Escragnolle Taunay. Acresce o seguinte:

Quando Miguel Cervantes publicou tanto a primeira como a segunda parte de *D. Quichote*, achava-se o Brasil sob o dominio de Hespanha. O Brasil, como consideravel porção do globo, era então hespanhol. Os brasileiros da época podiam sem erro chamar Cervantes de seu compatriota.

Os 60 annos de governo hespanhol no Brasil não foram excepcionalmente peiores do que os governos anteriores e os successores. Dous factos o assignalaram: a Hespanha por vezes, mandou nos poderosos reforços, esquadras como até ahí não haviam singrado os mares da America, para nos ajudar a impellir a invasão hollandeza, que repugnava ao sentimento da população. A Hespanha nos legou um Codigo Civil, o Codigo Philippino, não revogado ainda, lei até agora das importantes relações de familia, propriedade, successões, contratos. Ora, um codigo que permanece vigorando tres seculos, um codigo que atravessou a quadra colonial, o imperio, quinze annos de Republica, mil transformações, sem ser derogado, a despeito de ingentes esforços nesse sentido, é, sem duvida, monumento notavel, abonador da capacidade de quem o construiu.

Bastariam esses motivos para justificar as sympathias dos brasileiros pela commemoração hoje celebrada. Mas não ha homem de intelligencia e coração que, conhecendo Cervantes e a sua obra, não lhes dedique, mais que respeito, affectuoso entusiasmo. Igualmente admiraveis a producção e o productur!

De preclara estirpe, recebe Cervantes cuidada educacão, manifestando desde cedo brilhante vocacão litteraria. Pobre, não se dedigna de acceitar empregos subalternos, para ganhar honestamente a vida. Soldado,

combate valentemente contra os infieis, recebendo tres ferimentos na batalha de Lepanto, de um dos quaes lhe resultou perder a mão esquerda. Ao voltar á patria, aprisionam n'os piratas, e, durante cinco annos, jaz captivo na Argelia, soffrendo tratos durissimos. Não se abate; não se humilha; exerce ascendente sobre os mais escravos; trama conspirações para se evadirem, revelando sempre tal elevação de sentimentos que impressiona favoravelmente o proprio senhor. Resgatado com dificuldade, regressa á Hespanha, retomando, para viver, a profissão militar. Ba'te-se ainda, servindo na campanha de Portugal. Não esquece a litteratura, produzindo dezenas de peças theatraes que, apesar do irrecusavel valor de algumas, passam despercebidas. Vegeta obscuro até aos 58 annos, exercendo multiplas profissões, para se sustentar e á familia, habitando diversas cidades, arcando sempre com a molestia, a miseria e a adversidade.

Naquella idade, publica a primeira parte de D. Quichote, cujos capitulos iniciaes compuzera,—dizem,—estando injustamente preso em Argamasilla. Em começo, nenhum exito acolheu o D. Quichote;—redicularizavam-n'o, como banal romance de cavallaria. Foi preciso que Cervantes desse a lume um pamphleto, denunciando haver no livro allusões ás notabilidades do dia para forçar a curiosidade publica. De repente, como que por milagre, D. Quichote foi procurado e lido com avidéz. Successo colossal! Mais de 30.000 exemplares devorados em dous annos traducção em todas as linguas da Europa. Conseguiu Cervantes, senão o socego e a fortuna, ao menos a notoriedade. Não cessaram, entretanto, seus infortunios.

Suscitara-lhe o triumpho invejosos e inimigos que o atacam. Um autor de segunda ordem falsifica D. Quichote, attribuindo-lhe continuação mediocre, na qual não poupa injurias a Cervantes. Imprime este a segunda parte da sua obra prima, segunda parte reputada superior á primeira. No intervallo entre a primeira e a segunda, 10 annos, escreve um poema e numerosas, novellas, collocadas por Augusto Comte a par de D. Quichote. Morre, não muito depois da publicação da segunda parte, curtindo atrozes soffrimentos supportados com incomparavel resignação. O seu desaparecimento na terra, pouca, quasi nulla sensação provoca. Enterram-n'o sem pompa, humildemente.

Tardou a vir a glorificação!

Bellissima vida, em verdade, vida invejavel, a despeito de seus tormentos!

(Continúa)



Dinheiro de S. Pedro.

*Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.*

Somma anterior 220\$000.

Subscrições semanaes.—Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 10\$000.

Subscrições extraordinarias.—Uma pessôa de Sorocaba, 1\$000.

Somma 231\$000.



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Conforme foi annunciado no nosso numero anterior realiza se hoje a festa mensal da Archiconfraria.

Filhas de Maria.

Reunem se hoje ás horas e no lugar de costume as Filhas de Maria.

Hospital «D. Antonio Alvarenga»

Quando foi publicada a noticia do estabelecimento deste Hospital na colina do Ipiranga, no numero 19 da revista, sahiram errados dois nomes da dignissima commissão, que hoje retificamos: illmos. srs. Canuto José Saraiva e M. Vicente da Costa Neves.

Anniversario de D. Duarte

O dia 22 do corrente foi o do anniversario da sagração episcopal do saudoso D. Duarte.

Acceite S. Excia. Rvma. as cordiaes felicitações desta Redacção e os votos dos Rvmos. Missionarios Filhos do I. Coração de Maria pela sua felicidade.

Os Antigos parochianos de Sta. Cecilia, sau-

dosos, commemoraram a data com uma numerosa communhão e missa solemnisada com variados canticos.

Damas de Caridade de Sta. Cecilia.

Em commemoração do 10.^o anniversario da sua fundação na parochia celebraram o dia 21, com um triduo de preparação, missa e commuhão geral, na qual fez uma bella pratica seu dignissimo vigario, Monsenhor Benedicto.

S. Gerardo Maiela.

Solemniissimas resultaram as festas do Sanctuario de Nossa Senhora d'Apparecida, dedicadas a celebrar a canonização deste Santo, gloria da illustre Congregação dos RR. PP. do Smo. Redemptor.

Estrada Sorocabana.

Foi aberto na Secretaria da Agricultura ao Thesouro do Estado um credito especial de..... 100.000\$000 de reis para occorrer ás despezas com a revisão dos estudos da linha de Itapetininga a Itararé e para a região comprehendida entre os rios Paranapanema e Pardo desde Cerqueira Cesar até Salto Grande do Paranapanema, para prolongamento da Estrada de Ferro Sorocabana e Ituana.

Credito Estadual.

O sr. dr. Albuquerque Lima, secretario da fazenda, recebeu de Berlim, com data de 20 de abril, a seguinte comunicação do *Dresdner Bank*, a qual é bastante lisonjeira para os creditos do nosso Estado.

Temos a intima satisfação de communicar a v. exa. que o imprestimo de 3.800.000 libras para o Estado de S. Paulo, offerecido ao publico no dia 17 do corrente, obteve um successo esplendido, sendo a subscrição coberta mais de tres vezes. Apenas aberta, foi logo fechada, á vista da affluencia excessiva de pedidos, e esperamos poder submitter a v. exa. mais pormenores, quando o resultado de todas as praças estrangeiras fôr conhecido.

Imprensa.

Recebemos:

Breve noticia sobre o clima de S. Paulo, por J. N. Belfort Mattos, chefe do serviço meteorologico de S. Paulo. Contem o opusculo uteis e interessantes instrucções. Gratos.

—*Virgo Mater*, linda brochura publicada pelo zelosissimo e infatigavel sr. conego Marcellino de Souza Bittencourt, em homenagem de jubilar alegria a Maria Santissima no quinquagesimo an-

niversario da proclamação do dogma da sua Immaculada Conceição.

Traz interessantes documentos patrios relativos ao assumpto e bellas composições poeticas.

Os rendimentos do util opusculo serão applicados á construcção do «Abrigo das familias pobres d'O Pão de Santo Antonio.»

Adjuncto mandou nos a planta e plano geral do grandioso edificio. Que Deus lhe conceda ver logo realizada essa idéa nascida do seu coração ardente de amor pelo proximo necessitado!

—*Actas e Documentos do Segundo Congresso Catholico Diocesano*. O interesse e alcance da obra a nenhum dos leitores se occulta. Gratos.

—*Patria*, Revista mensal, órgão do Gremio de Lettras «Ruy Barbosa» do Collegio Diocesano.

Traz bem lançados artigos, alguns de caracter apologetico, e todos de bom gosto litterario.

Quer nos parecer esta revista um tyrocínio, onde os briosos estudantes ensaiam as suas forças e temperam as suas pennas para a lida da apologetica catholica. Applausos.

—*Leituras Religiosas* da Bahia, entrou esta piedosa e utilissima revista no decimo setimo anno de existencia. Quantos louros terá recolhido o presado collega em tão prolongada lucta! E' verdade que a poeira do combate envolve-os, e os não deixa luzir, mas isto augmenta-lhes a gloria. Novas victorias é o que lhe desejamos.

—*A Allocução do Barão de Studart*, proferida na assembléa geral das Conferencias de Fortaleza. Neste interessante e eloquente trabalho registra-se o desenvolvimento prodigioso que as Conferencias de S. Vicente de Paulo têm tido. Pois ao commemorar as bodas de prata da fundação da primeira, conta já o portentoso numero de 131 estabelecidas em outras tantas localidades.—A caridade essencialmente é fecunda!

MINAS GERAES

D. João Antonio dos Santos.

Falleceu em Diamantina este dignissimo prelado á idade de 88 annos tendo honrado com suas preclaras virtudes aquella diocese desde 1863. R.I.P.

Por este motivo, o redactor-chefe da *União*, dr. Felicio dos Santos, unido ao distincto prelado pelos vinculos do parentesco, tem recebido numerosos pesames, dos quaes transcrevemos o seguinte do Vice-presidente da Republica:

Bello Horizonte, 18. — Queira acceitar meus sinceros pezames pelo fallecimento do sabio e virtuoso Prelado D. João Antonio dos Santos, 1.^o Bispo da Diamantina, seu illustre tio. Durante mais de meio seculo nós, mineiros, acostumamos a veneral-o e respeitá-lo pelas suas excelsas virtudes e grande saber. Foi um digno imitador das virtudes do Santo Bispo D. Viçoso, de imprecavel memoria. Honra ao grande morto!—*Affonso Penna*, Vice-presidente da Republica.

Fica como successor o Exmo. Sr. D. Joaquim

Silverio de Souza, bispo titular de Bagis e coadjutor de Diamantina *cum jure successionis*. — *Ad multos annos*.

CAPITAL FEDERAL

O primeiro tenente da armada

Seguiu no dia 20 a bordo do *Corynthic* com destino a Londres o 1.º tenente d'armada Agenor Monteiro de Souza, para as fabricas dos srs, Armstrong Wilhuvocetts & Comp. em Elswick a completar seus estudos de artilharia. O sr. tenente Monteiro é um catholico pratico, membro das conferencias de S. Vicente de Paula, e pretende assistir á sessão do Conselho Geral de S. Vicente em Paris.

As obras da Cathedral.

Sob a presidencia do Exmo. e Rvmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, reunio-se a commissão das obras da Cathedral no dia 10 do corrente. Felizmente vão muito adiantadas, já chegaram as tres magnificas estatuas que hão de exornar a fachada lateral, as quaes, por dispensa do Sr. Ministro da Fazenda, foram tiradas livres de direitos.

O Ministro Brasileiro em Londres, e Eduardo VII.

Apesar do dr. Joaquim Nabuco já ter apresentado ao rei Eduardo VII as suas cartas revocatorias, manifestou o soberano o desejo de o ver ainda uma vez antes da sua partida para Nova York e concedeu ao diplomata brasileiro uma audiencia privada que se realisou no palacio de Buckingham.

Esse facto é considerado em todas as rodas uma honra excepcional concedida á representação brasileira, envolvendo ao mesmo tempo um testemunho valioso da estima em que era tido em Londres o ministro brasileiro.

PARANÁ

Catechese dos indios

As extensas florestas do Tibahy, Jatahy e S. Jeronymo foram em grande parte percorridas pelo Rvmo. P. Marco Simoni, o qual em seis mezes de zeloso apostolado conseguiu baptizar uns 70 indios mansos.

Dentro em breve se lhe juntarão mais dous Padres, e será estabelecido um collegio, dirigido pelas Irmãs do Apostolado do Coração de Jesus.

— Porque não encetam esta campanha patriótica e christã os ministros de casacão devorados pelo zelo de... vender a palavra de Deus?!

Como os indios não sabem lêr... não têm que ver com elles, por isso acham melhor ficar em companhia de sua... cara costella...!

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Dignissimo de imitação.

As Filhas de Maria da cidade de Pamplona, em numero de tres mil, publicaram,

depois do retiro espiritual, um eloquentissimo documento, e compromisso, pelo qual obrigaram-se a não ler livros, jornaes, revistas nem escriptos offensivos á doutrina da Egreja, ou á moral catholica, nem receber revistas illustradas, mesmo de modas e figurinos que prejudiquem, com quanto de leve, á mais rigorosa moralidade; nem cooperar com assignaturas, annuncios ou de qualquer outra forma á imprensa liberal, anti-catholica; mas trabalhar com fervor pela propagação da boa.

Si este nobilissimo exemplo de aquellas verdadeiras Filhas de Maria, fosse imitado por todos os catholicos... não seria outro o estado da Egreja e da sociedade?

Desenganemo-nos, os nossos inimigos vivem só porque nós os sustentamos.

Obras são provas.

Sim; ahi está a efficacia dessa resolução dos catholicos contra a má prensa e em pról da boa:

Na mesma cidade de Pamplona, fundaram os catholicos a sua «Bibliotheca Catholica—propagandista» mantida por elles com heroicos sacrificios. Durante o anno 1904, repartiu gratuitamente entre o povo 111.579 folhas, 12.937 folhetos, 340.183 numeros da revista catholica «La Avalancha».

Durante o periodo de sua existencia tem distribuido gratuitamente: 1.393.443 folhas avulsas; 247.315 folhetos; 346.189 numeros da citada revista, importando a despesa de 69,318'23 pesetas.—*Estas são obras!*

Affonso XIII e um sabio á antiga.

Na sua visita pelas provincias da Peninsula, encontrou se Affonso XIII com um velho de 83 annos, pharmaceutico de uma aldeia, Valdealgorfa, fazia 58 annos.

Este senhor, chamado José Pardo e Castrón, passou toda sua vida consagrada ao estudo da Botanica, não se satisfazendo dos conhecimentos theoreticos dos livros, que muitas vezes outro merito não tem que o da transcripção, senão percorrendo por si mesmo, montes e valles, herborisando, examinando e investigando com constancia insuperavel immensidade de plantas.

Foi assim que conseguiu legar á sciencia um cabedal riquissimo de conhecimentos praticos, completamente ignorados por muitos que fulguram nas bibliothecas como grandes sabios. Sua M. Affonso XIII premiou os meritos deste veterano da sciencia concedendo-lhe a Cruz de Affonso XII.

Esse sabio jámais embarcou em estrada de ferro, nem pôz os pés uma só vez no clubs. (!!!)

INGLATERRA

Solemne protesto

Teve logar faz pouco tempo a reunião annual da «União Catholica da Gran Bretanha» presidida pelo insigne duque de Norfolk.

Entre outros assumptos, votou a seguinte mensajem redigida por M. Matthews, visconde de Landoff, ministro do interior no Gabinete de lord Beaconsfield, e um dos catholicos de mais prestigio.

«A União Catholica da Gran Bretanha, tem visto com pena e indignação as medidas adoptadas na França, desde faz alguns annos, e continuadas persistentemente hoje em dia com proposito de desarraigir a fé e religião catholica daquelle paiz.

A União expressa sua funda sympathia ás piedosas pessôas que soffreram o peso da perseguição, confia no triumpho final do Catholicismo, e offerece-se a coadjuvar conforme as suas forças á obra de resistencia e restauração que se impõe na Republica jacobina!! — Bello!

Uma Rainha protestante aos pés de Nossa Senhora.

Achando-se a Rainha de Inglaterra ultimamente em Marselha foi visitar o famoso Sanctuario de Nossa Senhora de la Garde, padroeira da cidade.

Depois de percorrer e admirar a grandiosa Basylica e o avultadissimo numero de exvotos que adornam seus muros, deteve-se a trocar medalhas e uma pequena estatueta de prata da Virgem, levando na sua mão com visivel satisfação estes objectos, recusando entregal-os ás damas da comitiva. Informada das numerosas romarias que cada anno accodem ao Sanctuario, mostrou-se surprehendida e edificada dessa prova de piedade. Tamanha foi a sua satisfação que gostosissima assignou o album de honor que aos romeiros costumam apresentar.

Quem sabe si Maria Sma. quiz encher o titulo que lhe applica S. Bernarto, — *Raptricordium* — e algum dia a arrastará ao unico redil de Jesus Christo!

FRANÇA

Imitemos...

No passado Março, teve logar a clau-

sura do Congresso de Bourdeaux contra a pornographia.

A memoria lida pelo secretario da «Liga franceza da moralidade publica» termina com estas palavras: — A pornographia terá acabado o dia em que em cada localidade se agrupem os cidadãos que não temem demonstrar a sua indignação e reclamar dos poderes publicos a applicação da lei; porque a principal causa da propagação pornographica é a apathia dos homens de bem para combatel a.

Ora, não é verdade que a pornographia, a mais desvergonhada, no nosso caro Brasil, invadiu e inficionou, não sómente as grandes cidades, como até a misera choupana do camponio...? O que se faz para atalhar os passos a essa infamia nacional? Nesta nossa capital quantos estabelecimentos typographicos, livrarias etc. não poderiam chamar-se mercados immundos de indecencias humanas...?

Quem ainda conservar o verniz da honra no rosto, deve declarar guerra a pornographia.

Pio X e a separação da Igreja.

As cousas tomam tal aspecto que talvez em breve será um facto o plano diabolico do governo maçonico e sectario da França Catholica. As funestas consequencias que hão de seguir-se, e principalmente a actitude inquebrantavel de Pio X, que si reprova e sente a conspurcação injusta e imbecil dos sagrados direitos da França Catholica, manifesta a inteireza e severidade com que agirá sem medos nem temores, têm feito pensar seriamente a certos deputados, bem longe das idéas catholicas, e arrancado-lhes energicos protestos nas Camaras.

Symptomas regeneradores.

Todavia a França Catholica parece querer prevenir efficazmente os funestos resultados da actual politica governamental.

Por toda parte surgem associações, salvadoras da religião e da patria, em grave perigo. Salientam-se entre outras. «A Associação catholica da juventude franceza», a «Liga patriotica dos francezes» e a «Liga das mulheres francezas.»

O nome que as associações assumem demonstra claramente que os que precipitam hoje a França no abysmo, não são... *francezes.*

ESTADOS-UNIDOS

Uma impressazinha!

O jornal *The World* que publica-se em Nova-York, occupa 83 habitações do edificio que possui, restando ainda 155 para officinas particulares.

Nas diversas edições do diario consomem-se 40 toneladas de typos.

Duzentos typographos compõem 4 paginas por hora.

Na sessão de gravados se fazem 500 clichés por semana.

Um cliché para imprensa está prompto em 35 minutos.

No archivo existem mais de 40,000 photographias.

Os estereotypiadores modelam mais de 31,000 placas por anno, consumindo do serviço mais de 60.000.000 de libras de metal.

Só a edição de domingo leva de 700, a 750 gravados.

As machinas imprimem 408,000 numeros por hora, ou seja 7,000 por minuto.

Um contra-pêso.

Quanto mingoa o valor real dessa grande nação, o considerar que por ella se tenham mais de *quinhentas* seitas protestantes, que lançaram innumeradas almas no escepticismo religioso, no verdadeiro atheismo; que lá vegetam professores de Universidade como o Dr. Osler que ensina que o homem logo que passou de 50 annos deve ser eliminado pelo veneno, como membro inutil á sociedade; que os professores devem afogar as crianças idiotas para attender ás de mais capacidade intellectual, como disse o Dr. Bronn de Nova York; que lá nascem *senhoritas* de coração tão *amoroso* que condemnam aos paes pobres pelo crime de terem filhos, a serem eliminados da sociedade *pela fome*...

Felizmente lá está a Igreja catholica, desenvolvendo-se prodigiosamente, para acabar com esses fructos legitimos do... *Protestantismo*.

JAPAO

A aristocracia e a Igreja catholica.

Grandes são as sympathias da aristocracia japoneza, apesar de insuperaveis obstaculos oppostos pelos *popes* russos e pelos protestantes á propagação da nossa fé.

Muitos são os membros da aristocracia que nos pertencem, entre elles contam-se:

Um membro do Gabinete imperial, dois juizes da Corte Suprema, dois presi-

dentos da Camara de deputados, tres sub-secretarios de Estado; trinta membros do parlamento, cincoenta e cinco officiaes do exercito, e o tres por cento dos soldados.

Os dois acouraçados maiores da esquadra estão commandados por dois catholicos.

Actualmente a jerarchia ecclesiastica, estabelecida já por Leão XIII, conta com um arcebispado, Tokio, os bispados de Hakodate; Osaka, Nagasaki; um grande numero de missionarios e Religiosas e muito clero indigena.

O numero de catecumenos, ou adultos aspirantes ao santo baptismo ascende a enorme cifra de 90.000.

Lá na capital, Tokio, contam-se *cinco* parochias.

As obras de polemica e de propaganda publicam-se pelos Missionarios aos milhares, collaborando nellas e na publicação de duas revistas quinzenaes, tres professores catholicos da Universidade da capital.

Com a guerra actual desaparecem as difficuldades oppostas pelos cismaticos russos, e pelos ministros protestantes,—a inutilidade de cujas missões no Oriente acaba de ser solemnemente reconhecida no congresso de todas as egrejas evangelicas celebrado em Liverpool...

Uma fundação de brilhantissimo futuro para o Catholicismo existe na propria Universidade de Tokio, e é o *Instituto educativo e da união christã da juventude*, chamado *Geshikuya*, dirigido pelos Missionarios.—Risonhos horisontes alvorecem para a Igreja catholica no Oriente, onde tantos corpos de martyres descançam!

ARGENTINA

Combes em Buenos Aires.

O infame apostata Combes, pouco satisfeito com as vergonhosas injustiças cometidas na França que cobriram de execração seu nome, publicou no jornal de Buenos Aires «*La Prensa*» um artigo, incitando aos nobres argentinos a segui-lo no caminho da infamia. E' verdade que desesperançado de achar correspondencia termina dizendo:

«*Nada, com certeza, ha que temer actualmente d'uma immigração congreganista, muito menos onde os publicistas assombram-se do nosso encarniçamento contra as Ordens Religiosas...*»

Viva a fraternité!!!!

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.